

Blog Universalista Holístico Serra da Mantiqueira

Cap.8- Bem-Aventurados os que tem puro o coração

O Evangelho Segundo o Espiritismo- EE

I- Deixai vir a mim as Criancinhas

★**Texto retirado de Livros Complementares à Doutrina Espírita**

8.1- Mt 5:8- EE

Bem-aventurados os que tem o Coração Puro porque verão a Deus

★ **“Bem-aventurados os Puros, porque verão a Deus”.**

Estudando a palavra do Mestre Divino, recordemos que no mundo, até hoje, não existiu ninguém quanto Ele, com tanta pureza na própria alma. Cabe-nos, pois, lembrar como Jesus via no caminho da vida, para reconhecermos com segurança que, embora na Terra, sabia encontrar a Presença Divina em todas as situações e em todas as criaturas.

Para muita gente, a manjedoura era lugar desprezível; entretanto, Ele via Deus na humildade com que a Natureza lhe oferecia materno colo e transformou a estrebaria num poema de excelsa beleza.

Para muita gente, Maria de Magdala era mulher sem qualquer valor, pela condição de obsidiada em que se mostrava na vida pública; no entanto, Ele via Deus naquele coração feminino ralado de sofrimento e converteu-a em mensageira da celeste ressurreição.

Para muita gente, Simão Pedro era homem rude e inconstante, indigno de maior consideração; contudo, Ele via Deus no espírito atribulado do pescador semianalfabeto que o povo menosprezava e transmutou-o em paradigma da Fé Cristã, para todos os séculos.

Para muita gente, Judas era negociante de expressão suspeita, capaz de astuciosos ardis em louvor de si mesmo; no entanto, Ele via Deus na alma inquieta do companheiro que os outros menoscabavam e estendeu-lhe braços amigos até ao fim da penosa deserção a que o discípulo distraído se entregou, invigilante.

Para muita gente, Saulo de Tarso era guardião intransigente da Lei Antiga, vaidoso e perverso, na defesa dos próprios caprichos; contudo, Ele via Deus naquele espírito atormentado, e procurou-o pessoalmente, para confiar-lhe embaixada importante.

Se purificares, assim, o coração, identificarás a presença de Deus em toda parte, compreendendo que a esperança do Criador não esmorece em criatura alguma, e perceberás que a maldade e o crime são apenas espinheiro e lama que envolvem o campo da alma, o brilhante divino que virá fatalmente à luz...

E aprendendo e servindo, ajudando e amando passarás, na Terra, por mensagem incessante de amor, ensinando os homens que te rodeiam a converter o charco em berço de pão e a entender que, mesmo nas profundezas do pântano, podem surgir lírios perfumados e puros para exaltar a glória de Deus.

Fonte

Cap.11-Pureza, Livro “Religião dos Espíritos”.

8.2- Mc 10:13 a 16- EE

Apresentaram-lhe então algumas crianças, a fim de que ele as tocasse, e, como seus discípulos afastassem com palavras ásperas os que as apresentavam, Jesus, vendo isso, zangou-se e lhes disse-lhes: “Deixai que venham a mim as criancinhas e não as impeçais, porquanto o Reino dos Céus é para os que se lhes assemelham. Digo-vos, em verdade, que aquele que não receber o Reino de Deus como uma criança, nele não entrará.” E, depois de as abraçar, abençoou-as, impondo-lhes as mãos.

★ No quadro de renovações imediatas do mundo, problemas angustiosos absorverão naturalmente os sociólogos mais atinados. A civilização enferma requisita recursos salvadores, socorros providenciais, em face do transcendentalismo da atualidade.

Organismo devastado por moléstias indefiníveis, a Sociedade Humana está compelida a examinar detidamente as questões mais dolorosas, tocando-lhes a complexidade e a extensão. Tão logo regresse à paisagem pacífica, reconhecerá a necessidade da reconstrução salutar.

Entretanto, a desilusão e o desânimo serão inevitáveis no círculo dos lutadores. Por onde recomeçar: As experiências amargas terão passado, rumo aos abismos do tempo, substituindo nas almas o anseio justo da concórdia geral, todavia, é razoável ponderar a preocupação torturante a se fazer sentir, em todos os planos do pensamento internacional.

As noções do direito, os ideais de justiça, as garantias da paz, surgirão, à frente das criaturas, solicitando-lhes o concurso devido, para a total extinção das sombras da violência, mas, no exame das providências de ordem geral é imprescindível reconhecer que a reconstrução do planeta é iniciativa educacional.

É quase incrível, no entanto, que o problema seja, ainda, de orientação infantil, objetivando-se horizontes novos. A criança é o futuro. E, com exceção dos Espíritos Missionários, os homens de agora serão as crianças de amanhã, no processo reencarnacionista. O trabalho redentor da Nova Era há de começar na “Alma da Infância Espiritual”, pois caso contrário se divagará nos castelos teóricos da imaginação superexcitada.

É lógico que a legislação será sempre a casa nobre dos princípios que asseguram os direitos do homem, entretanto, os governos não poderiam realizar integralmente a obra renovadora sem a colaboração daqueles que hajam sentido a verdade e o bem com Jesus Cristo.

A crise do mundo não estará solucionada com a simples extinção das guerras. O quadro de serviço presente é campo de tarefas esmagadoras que assombram pela grandeza espiritual. Pede-se a paz com vitória do direito e ninguém contesta a legitimidade de semelhante solicitação. Mas é indispensável organizar o programa do futuro. A Sociologia abrirá as possibilidades que lhe são próprias, por restituir ao mundo o verdadeiro equilíbrio de sua evolução ascensional. Não nos esqueçamos, porém, de que a Psicologia do “Homem Comum” ainda se enquadra na esfera de análise devida à criança, sob o ponto de Vista Espiritual. É por isto, talvez, que Jesus, por mais de uma vez, deixou escapar o sublime apelo: “Deixai vir a mim os pequeninos”.

Não observamos aqui, tão somente, o símbolo da ternura. O Mestre não demonstrava atitude meramente acidental, junto à paisagem humana, aureolada de sorriso infantis. Aludia, sim, à tarefa bem mais profunda no tempo e no espaço. Sabia Ele que durante séculos a grande questão das criaturas estaria moldada em necessidades educativas de caráter Espiritual. E com muita propriedade o Cristo exclama – “deixai vir a mim” – e não simplesmente – “vinde a mim”. Sua exortação divina atinge a todos os que receberam a Tarefa Educativa de Natureza Espiritual nos quadros evolucionários da Terra, para que não impeçam à mente humana o acesso real às suas fontes de verdades sublimes.

Constituindo a Infância Espiritual a humanidade futura, reconhecemos ao seu lado a região de semeadura proveitosa. E, reconhecendo, Nós encontraremos outra senda de redenção, estranha aos fundamentos de sua Doutrina de Verdade e de Amor. Desse modo, a par do esforço sincero de quantos cooperam pelo ressurgimento da concórdia no mundo, voltemo-nos para as crianças de agora, cômicos de que muitos deles serão a infância do porvir. Organizemos o Lar que forma o coração e o caráter, e a Escola que iluminará o raciocínio. Estejamos igualmente atentos à verdade de que educar não se resume apenas a providências de abrigo e alimentação do corpo perecível. A Terra, em si mesma, é asilo de caridade em sua feição material. Governantes e Sacerdotes diversos nunca esqueceram, de todo, a assistência à infância desvalida, mas são sempre raros os que sabem oferecer o abrigo do coração, no sentido de “espiritualidade, renovação interior e trabalho construtivo”.

Em nutrindo as células orgânicas, não olvideis a “Alimentação Espiritual” imprescindível às criaturas. No quadro imenso da transformação em que vossas atividades se localizam, a iniciativa de Educação Espiritual é de importância essencial no equilíbrio e na evolução do mundo.

Cuidemos da criança, assim como de todas as “Crianças Espirituais”, como quem acende claridades no futuro. Compareçamos, em companhia delas, à “Presença Espiritual do Cristo” e teremos renovado o sentido da existência terrestre, colaborando para que surjam as alegrias do mundo num dia melhor.

Fonte

A Criança é o Futuro, Livro “Coletânea do Além”.

8.3- A Pureza do Coração- EE

A pureza do coração é inseparável da simplicidade e da humildade. Exclui toda ideia de egoísmo e de orgulho. Por isso é que Jesus toma a infância como emblema dessa pureza, do mesmo modo que a tomou como o da humildade.

Poderia parecer menos justa essa comparação, considerando-se que o Espírito da criança pode ser muito antigo e que traz, renascendo para a vida corporal, as imperfeições de que se não tenha despojado em suas precedentes existências. Só um Espírito que houvesse chegado à perfeição nos poderia oferecer o tipo da verdadeira pureza. É exata a comparação, porém, do ponto de vista da vida presente, porquanto a criancinha, não havendo podido ainda manifestar nenhuma tendência perversa, nos apresenta a imagem da inocência e da candura. Daí o não dizer Jesus, de modo absoluto, que o Reino dos Céus é para os que se lhes assemelhem.

★ Acalentas nos braços o filhinho robusto que o Lar te trouxe e, com razão, te orgulhas dessa pérola viva. Guarda-o, de encontro ao peito, por tesouro celeste, mas estende compassivas mãos aos pequeninos enfermos que chegam à Terra, como lírios contundidos pelo granizo do sofrimento.

Para muitos deles, o dia claro ainda vem muito longe... São aves cegas que não conhecem o próprio ninho, passaros mutilados, esmolando socorro em recantos sombrios da floresta do mundo... Às vezes, parecem Anjos pregados na cruz de um corpo paralítico ou mostram no olhar a profunda tristeza da mente anuviada de densas trevas. Há quem diga que devem ser exterminados para que os homens não se inquietem; contudo, Deus, que é a Bondade Perfeita, no-los confia hoje, para que a vida, amanhã, se levante mais bela.

Diante, pois, do teu filhinho quinhado de reconforto, pensa nestas crianças em sofrimento..... São nossos outros filhos do coração, que volvem das existências passadas, mendigando entendimento e carinho, a fim de que se desfaçam dos débitos contraídos consigo mesmos..... Entretanto, não lhes aguardes rogativas de compaixão, de vez que, por agora, sabem tão somente padecer e chorar. Enternece-te e auxilia-os, quanto possas..... E, cada vez que lhes ofertes a hora de assistência perceberás que o júbilo do Bem Eterno te envolve a Alma no perfume da gratidão e na melodia da bênção.

Fonte

Cap.17-Crianças Doentes, Livro “O Espírito da Verdade”.

8.4- Espírito de uma Criança - EE

Pois que o Espírito da criança já viveu, por que não se mostra, desde o nascimento, tal qual é? Tudo é sábio nas obras de Deus. A criança necessita de cuidados especiais, que somente a ternura materna lhe pode dispensar, ternura que se acresce da fraqueza e da ingenuidade da criança. Para uma mãe, seu filho é sempre um Anjo e assim era preciso que fosse, para lhe cativar a solicitude. Ela não houvera podido ter-lhe o mesmo devotamento, se, em vez da graça ingênua, deparasse nele, sob os traços infantis, um caráter viril e as ideias de um adulto e, ainda menos, se lhe viesse a conhecer o passado, de caráter tenebroso, inclusive.

Aliás, faz-se necessário que a atividade do Princípio Inteligente seja proporcionada à fraqueza do corpo, que não poderia resistir a uma atividade muito grande do Espírito, como se verifica nos indivíduos grandemente precoces. Essa a razão por que, ao aproximar-se-lhe a Encarnação, o Espírito entra em perturbação e perde pouco a pouco a consciência de si mesmo, ficando, por certo tempo, numa espécie de sono, durante o qual todas as suas faculdades permanecem em estado latente. É necessário esse estado de transição para que o Espírito tenha um novo ponto de partida e para que esqueça, em sua nova existência, tudo aquilo que a possa entravar.

Sobre ele, no entanto, reage o passado. Renasce para a Vida Maior, mais forte, moral e intelectualmente, sustentado e secundado pela intuição que conserva das experiências adquiridas em vidas passadas. A partir do nascimento, suas ideias tomam gradualmente impulso, à medida que os órgãos se desenvolvem, pelo que se pode dizer que, no curso dos primeiros anos, o “Espírito é verdadeiramente uma Criança”, por se acharem ainda adormecidas as ideias que lhe formam o fundo do caráter.

Durante o tempo em que seus instintos se conservam amodorrados, ele é mais maleável e, por isso mesmo, mais acessível às impressões capazes de lhe modificarem a natureza e de o fazer progredir, o que torna mais fácil a tarefa que incumbe aos pais. O Espírito, pois, enverga temporariamente a túnica da inocência e, assim, Jesus está com a verdade, quando, sem embargo da anterioridade da alma, toma a criança por símbolo da pureza e da simplicidade.

★ O Amor é a base do Ensino ➔ Professor e Aluno, cooperação mútua ➔ O auto- aprimoramento será sempre espontâneo.

Disciplina excessiva ➔ caminho de violência ➔ A curiosidade construtiva ajuda o aprendizado.

Indagação ociosa, dúvida enfermiza ➔ Egoísmo n’alma gera temor e insegurança ➔ Evangelho no coração, coragem na consciência. Cada criatura é um mundo particular de trabalho e experiência. Não existe vocação compulsória.

Toda aula deve nascer do sentimento ➔ Automatismo na instrução, gelo na ideia ➔ A educação real não recompensa nem castiga.

A lição inicial do Instrutor envolve em si mesma a responsabilidade pessoal do Aprendiz ➔ Os desvios da infância e da juventude refletem os desvios da maturidade ➔ Aproveitamento do Estudante, eficiência do Mestre.

Maternidade e Paternidade são Magistérios sublimes ➔ Lar, primeira escola ➔ Pais, primeiros professores.

Pais e Educadores, se o Lar deve entrosar-se com a escola, o culto do Evangelho em casa deve unir-se à matéria lecionada em classe, na iluminação da mente em trânsito para as Esferas Superiores de Vida.

Fonte

Cap.16- Educação, Livro “O Espírito da Verdade”.

II- Escândalos

8.11- Escândalos - EE

Se algum escandalizar a um destes pequenos que creem em mim, melhor fora que lhe atassem ao pescoço uma dessas mós que um asno faz girar e que o lançassem no fundo do mar.

Ai do mundo por causa dos escândalos; pois é necessário que venham escândalos; mas ai do homem por quem o escândalo venha. Tende muito cuidado em não desprezar um destes pequenos.

Declaro-vos que seus Anjos no Céu veem incessantemente a face de meu Pai que está nos Céus, porquanto o Filho do Homem veio salvar o que estava perdido. Se a vossa mão ou o vosso pé vos é objeto de escândalo, cortai-os e lançai-os longe de vós; melhor será para vós que entreis na vida tendo um só pé ou uma só mão, do que terdes dois e serdes lançados no Fogo Eterno. Se o vosso olho vos é objeto de escândalo, arrancai-o e lançai-o longe de vós; melhor para vós será que entreis na vida tendo um só olho, do que terdes dois e serdes precipitados no Fogo do Inferno. (Mateus,5:29 e 30; 18:6 a 11)

★ Por que disse Jesus que “o escândalo é necessário, mas aí daquele por quem o escândalo vier?”. Num pano de vida, onde quase todos se encontram pelo escândalo que praticaram no pretérito, é justo que o mesmo “escândalo” seja necessário, como elemento de expiação, de prova ou de aprendizado, porque aos homens falta ainda aquele “Amor que cobre a multidão dos pecados”.

As palavras do ensinamento do Mestre ajustam-se, portanto, de maneira perfeita, à situação dos Encarnados no mundo, sendo lastimáveis os que não vigiam, por se tornarem, desse modo, instrumentos de tentação nas suas quedas constantes, através dos longos caminhos.

Fonte

Pergunta 307, Livro “O Consolador”.

★ “Portanto, se a tua mão ou o teu pé te escandalizar, corta-o e atira-o para longe de ti; melhor te é entrar na vida, coxo ou aleijado, do que, tendo duas mãos ou dois pés, seres lançado no fogo eterno.” Jesus. (Mt 18:18)
Unicamente a Reencarnação esclarece as questões do Ser, do sofrimento e do destino. Em muitas ocasiões, falou-nos Jesus de seus belos e sábios princípios. Esta passagem de Mateus é sumamente expressiva. É indispensável considerar que o Mestre, naquela época, se dirigia a uma Sociedade estagnada em termos Espirituais, quase morta.

No concerto das lições divinas que recebe, o Cristão, a rigor, apenas conhece, de fato, um gênero de morte, a que sobrevém à consciência culpada pelo desvio da Lei; e os contemporâneos do Cristo, na maioria, eram criaturas sem “Atividade Espiritual Edificante, de Alma Endurecida e Coração Paralítico”.

A expressão “melhor te é entrar na vida” representa solução fundamental. Acaso, não eram os ouvintes pessoas humanas? Referia-se, porém, o Mestre à existência contínua, à vida de sempre, dentro da qual todo Espírito despertará para a sua gloriosa destinação de eternidade. Na elevada Simbologia de suas palavras, apresenta-nos Jesus o motivo determinante dos renascimentos dolorosos, em que observamos aleijados, cegos e paráliticos de berço, que pedem no Mundo Espiritual semelhantes provas como períodos de refazimento e regeneração indispensáveis à felicidade porvindoura.

Quanto à imagem do “Fogo Eterno”, inserta nas Letras Evangélicas, é recurso muito adequado à lição, porque, enquanto não se dispuser a Criatura a viver com o Cristo, será impelida a fazê-lo, através de mil meios diferentes; se a rebeldia perdurar por infinidade de séculos, os “Processos Purificadores” permanecerão igualmente como o “Fogo Material”, que existirá na Terra enquanto seu concurso perdurar no tempo, como utilidade indispensável à vida física.

Fonte

Cap. 108- Reencarnação, Livro “Caminho, Verdade e Vida”.

8.13- Escândalos - EE (Continuação)

É preciso que haja escândalo no mundo, disse Jesus, porque, imperfeitos como são na Terra, os homens se mostram propensos a praticar o mal, e porque, árvores más, só maus frutos dão. Deve-se, pois, entender por essas palavras que o mal é uma consequência da imperfeição dos homens, e não que haja, para estes, a obrigação de praticá-lo.

★ Perdoa e serve. Tiveste hoje motivo de reclamar. No entanto, perdoa e serve sempre. Medita e perceberás o problema dos outros. Alguém levantou a voz, procurando ferir-te...Mas não lhe viste as marcas da enfermidade com que talvez amanhã se recolha à sombra do hospício. Esse passou renteando contigo, fingindo não te ver..... Pensa, contudo, que, dentro de breves dias, possivelmente buscará, em vão, esconder os sulcos da próprias chagas. Aquele te furtou, roubando a si mesmo. Aquele outro julga enganar-te, quando ilude a si próprio. E há quem se suponha colocado tão alto que não teme oprimir-te, para cair, em breve tempo, sob o golpe da morte. Perdoa a tudo e a todos, infatigavelmente, porque os ofensores de qualquer condição carregam consigo o remorso, como espinho de fogo encravado no próprio ser. Toda criatura necessita de perdão, como precisa de ar, porquanto o Amor é o sustento da vida.

Não permitas, porém, que o perdão seja apenas um som musical nos movimentos da língua. Reflete quantas vezes tens errado também, reclamando o entendimento e a tolerância, e esquece toda ofensa, recomeçando a servir ao lado de teus irmãos.

Lembra-te, acima de tudo, de que, perdando, a bênção de Deus consegue descer até às lutas da alma e que somente perdando é que a alma consegue elevar-se para a bênção de Deus.

Fonte

Cap. 77- Perdoa e Serve, Livro “O Espírito da Verdade”.

III- Instruções dos Espíritos- Deixai vir a mim as Criancinhas

8.18- Deixai vir a mim as criancinhas- EE

Disse o Cristo: “Deixai que venham a mim as criancinhas”. Profundas em sua simplicidade, essas palavras não continham um simples chamamento dirigido às crianças, mas, também para as Almas que gravitam nas regiões inferiores, onde o infortúnio desconhece a esperança. Jesus chamava a si a “Infância Espiritual” da criatura formada: Os fracos, os escravizados, os viciosos, e os de outros tipos de fraqueza do Homem.

Ele nada podia ensinar de mais elevado, devido a Infância Espiritual daqueles Espíritos Encarnados como Homens à sua época, ainda presos à matéria, e submetidos ao jugo do instinto, ainda não incluída na categoria superior da razão e da vontade que se exercem em torno dela e por ela. Queria que os homens a ele fossem com a confiança daquelas crianças de passos vacilantes, cujo chamamento conquistava, para o seu, o coração das mulheres, que são todas mães.

Submetia assim as Almas, muitas delas ainda no Período da Infância Espiritual, à sua terna e misericordiosa autoridade. Ele foi o facho que ilumina as trevas, a claridade matinal que toca a despertar Espiritual do Ser; foi o iniciador do Espiritismo, que a seu turno atrairá para ele, não as “Criancinhas Espirituais”, mas sim os “Espíritos Maduros e de Boa Vontade”.

Está empenhada a ação viril; já não se trata de crer instintivamente, nem de obedecer maquinalmente; é preciso que o Homem siga a lei inteligente que se lhe revela na sua universalidade. Meus bem amados, são chegados os tempos em que, explicados, os erros se tornarão verdades. Ensinar-vos-emos o sentido exato das Parábolas e vos mostraremos a forte correlação que existe entre o que foi e o que é.

Digo-vos, em verdade: A Manifestação Espírita avulta no horizonte, e aqui está o seu enviado (Kardec), que vai resplandecer como o Sol no cume dos montes.

– João Evangelista, (Paris, 1863).

★ “Por amor à criança”

Nós que tantas vezes rogamos o socorro da Providência Divina, oremos ao coração da Mulher, suplicando pelos “Filhos das Outras”. Peçamos às seareiras do bem pelas crianças desamparadas, flores humanas atingidas pela ventania do infortúnio, nas promessas do alvorecer..... Pelas crianças que foram enjeitadas nos becos de ninguém; pelas que vagueiam sem direção, amedrontadas nas trevas noturnas; pelas que sugam os próprios dedos, contemplando, por vidraças faustosas, a comida que sobeja desperdiçada; pelas que nunca viram a luz da escola; pelas que dormem, estremunhadas, na goela escura do esgoto; pelas que foram relegadas aos abrigos de lama e se transformam em cabaia de vermes destruidores; pelas que a tuberculose espia, assanhada, através dos molambos com que se cobrem; pelas que se afligem no tormento da fome e mentalizam o furto do pão; pelas que jamais ouviram uma voz que as abençoasse, e pelas que se acreditam amaldiçoadas pelo destino; pelas que foram perfilhadas por falsa ternura e são mantidas nas casas nobres quais pequenas alimárias constantemente batidas pelas varas da injúria; e por aquelas outras que caíram, desorientadas, nas armadilhas do crime e são entregues ao vício e à indiferença, entre os ferros e os castigos do cárcere.

Mães da Terra, enquanto vos regozijais no amor de vossos filhos, descerrai os braços para os órfãos de mãe!...

Lembremos o apelo inolvidável do Cristo: “Deixai vir a mim os pequeninos”. E recordemos, sobretudo, que se o “Homem” deve edificar as paredes imponentes do mundo porvindouro, só a “Mulher” poderá convertê-lo em alegria da vida e carinho do lar.

Fonte

Cap. 56- Por Amor à Criança, Livro “O Espírito da Verdade”.

8.19- Deixai vir a mim as criancinhas- EE

Deixai que venham a mim as criancinhas, pois tenho o leite que fortalece os fracos. Deixai que venham a mim todos os que, tímidos e débeis, necessitam de amparo e consolação. Deixai que venham a mim os ignorantes, para que eu os esclareça. Deixai que venham a mim todos os que sofrem, a multidão dos aflitos e dos infortunados: Eu lhes ensinarei o grande remédio que suaviza os males da vida e lhes revelarei o segredo da cura de suas feridas. Qual é, meus amigos, esse bálsamo soberano, que possui tão grande virtude, que se aplica a todas as chagas do coração e as cicatriza? É o Amor, é a Caridade! Se possuís esse Fogo Divino, que é o que podereis temer? Direis a todos os instantes de vossa vida: “Meu Pai, que a tua vontade se faça e não a minha; se te apraz experimentar-me pela dor e pelas tribulações, bendito sejas, porquanto é para meu bem, eu o sei, que a tua mão sobre mim se abate. Se é do teu agrado, Senhor, ter piedade da tua criatura fraca, dar-lhe ao coração as alegrias sãs, bendito sejas ainda. Mas, faze que o Amor Divino não lhe fique amodorrado na Alma, que incessantemente faça subir aos teus pés o testemunho do seu reconhecimento”.

Se tendes Amor, possuís tudo o que há de desejável na Terra, possuís preciosíssima pérola, que nem os acontecimentos, nem as maldades dos que vos odeiem e persigam poderão arrebatá-la. Se tendes Amor, tereis colocado o vosso tesouro lá onde os vermes e a ferrugem não o podem atacar e vereis apagar-se da vossa Alma tudo o que seja capaz de lhe conspurcar a pureza; sentireis diminuir dia a dia o peso da matéria e, qual pássaro que adeja nos ares e já não se lembra da Terra, subireis continuamente, subireis sempre, até que vossa Alma, inebriada, se farte do seu elemento de vida no seio do Senhor.

—Um Espírito Protetor, (Bordéus, 1861).

★ Conheces o Espiritismo e admiras a consistência de seus ensinamentos.

Estudas a Reencarnação e compreendes que as desigualdades de toda espécie são estágios evolutivos no aprendizado do Espírito.

Pesquisas a Mediunidade e situas no domínio das Leis da Natureza os fenômenos que outrora consideravas sobrenaturais.

Encontras a fé raciocinada e alcanças maior entendimento quanto ao Código Divino, alicerçando a crença em Deus no território da razão.

Contatas a dimensão espiritual e percebes, com toda a clareza, que o fio da vida não se interrompe no silêncio do túmulo.

Examinas as relações entre os mundos, visível e invisível, e concluis que não existem fronteiras para a convivência dos Espíritos Encarnados denominados de “Vivos” com os Espíritos Desencarnados denominados de “Mortos”.

Enxergas a Lição Espírita como um rasgo de Luz no Pensamento Filosófico e compreendes que existe a sobrevivência da Alma ao Corpo Físico, e que a Imortalidade é uma realidade palpável e verdadeira.

A Religião dos Espíritos que é a revivescência do verdadeiro Evangelho do Divino Mestre Jesus, por mais alto que o tenhas levado a Montanha do Saber, lhe obriga a descer para os Vales de Amargura onde existem a Aflição e o Sofrimento lhe esperando pelo concurso amigo, de modo a lhe proporcionar o Burilamento e o Aperfeiçoamento.

O Espiritismo lhe obriga a praticar o Amor e a Caridade, realizando Obras Práticas em favor do Próximo, não sendo apenas um Farol que ilumina, Orienta e Esclarece, para que tenhas a virtude do Lampião humilde que penetra o barraco escuro da miséria e ilumina o sorriso do irmão necessitado, diante do pão que alivia a fome e do abraço fraterno que conforta e esclarece.

Fonte

Cap. VIII-19- Compromisso Espírita, Livro “Vivendo o Evangelho”.

8.20- Bem-aventurados os que tem os Olhos Fechados - EE

Meus bons amigos, para que me chamastes? Terá sido para que eu imponha as mãos sobre a pobre sofredora que está aqui e a cure? Ah! Que sofrimento, bom Deus! Ela perdeu a vista e as trevas a envolveram. Pobre filha! Que ore e espere. Não sei fazer milagres, eu, sem que Deus o queira. Todas as curas que tenho podido obter e que vos foram assinaladas não as atribuais senão àquele que é o Pai de todos nós. Nas vossas aflições, volvei sempre para o céu o olhar e dissei do fundo do coração: “Meu Pai, cura-me, mas faze que minha Alma enferma se cure antes que o meu corpo; que a minha carne seja castigada, se necessário, para que minha Alma se eleve ao teu seio, com

a brancura que possuía quando a criaste.”

Após essa Prece, meus amigos, que o bom Deus ouvirá sempre, dadas vos serão a força e a coragem e, quiçá, também a cura que apenas timidamente pedistes, em recompensa da vossa abnegação. Contudo, uma vez que aqui me acho, numa Assembleia onde principalmente se trata de estudos, dir-vos-ei que os que são privados da vista deveriam considerar se os “Bem Aventurados” da expiação.

Lembra-vos de que o Cristo disse convir que arrancásseis o vosso olho se fosse mau, e que mais valeria lançá-lo ao fogo, do que deixar se tornasse causa da vossa condenação. Ah! Quantos há no mundo que um dia, nas trevas, maldirão o terem visto a luz! Oh! Sim, como são felizes os que, por expiação, vêm a ser atingidos na vista. Os olhos não lhes serão causa de escândalo e de queda; podem viver inteiramente da vida das Almas; podem ver mais do que vós que tendes límpida a visão!... Quando Deus me permite descerrar as pálpebras a algum desses pobres sofredores e lhes restituir a luz, digo a mim mesmo: Alma querida, por que não conheces todas as delícias do Espírito que vive de Contemplação e de Amor? Não pedirias, então, que se te concedesse ver imagens menos puras e menos suaves, do que as que te é dado entrever na tua cegueira! Oh! Bem aventurado o cego que quer viver com Deus.

Mais ditoso do que vós que aqui estais, ele sente a felicidade, toca-a, vê as Almas e pode alçar-se com elas às Esferas Espirituais que nem mesmo os predestinados da Terra logram divisar. Abertos, os olhos estão sempre prontos a causar a falência da alma; fechados, estão prontos sempre, ao contrário, a fazê-la subir para Deus.

Crede-me, bons e caros amigos, a cegueira dos olhos é, muitas vezes, a verdadeira luz do coração, ao passo que a vista é, com frequência, o Anjo tenebroso que conduz à morte.

Agora, algumas palavras dirigidas a ti, minha pobre sofredora. Espera e tem ânimo. Se eu te dissesse: Minha filha, teus olhos vão abrir-se, quão jubilosa te sentirias! Mas, quem sabe se esse júbilo não ocasionaria a tua queda novamente! Confia no bom Deus, que fez a ventura e permite a tristeza. Farei tudo o que me for consentido a teu favor; mas, a teu turno, ora e, ainda mais, pensa em tudo quanto acabo de te dizer.

Antes que me vá, recebi todos vós, que aqui vos achais reunidos, a minha bênção.

– Vianney, Cura d’Ars, (Paris, 1863) ➔ São João Maria Vianney nasceu em Dardilly, França, no ano de 1786. Era conhecido por *Cura D’Ar*. Foi canonizado pelo papa Pio XI, no ano de 1925. Foi proclamado padroeiro dos Sacerdotes e no dia de sua festa passou a ser celebrado o Dia do Padre.

★ Há muita gente que enxerga a provação, mas não vê a oportunidade de ajudar ➔ “Provação” devido a “Erros em Vidas Passadas”.

Enxerga a miséria, mas não vê o auxílio ➔ São as necessidades de “Correções” destes “Erros” na atual “Reencarnação”.

Enxerga a fome, mas não vê o socorro.

Enxerga a doença, mas não vê o alívio ➔ A “Doença” é a limpeza dos resíduos negativos existentes no Perispírito devido a estes “Erros em Vidas Passadas”.

Enxerga o tormento, mas não vê a solução.

Enxerga o desajuste, mas não vê o recurso.

Enxerga o fracasso, mas não vê o incentivo.

Enxerga o desespero, mas não vê o consolo.

Enxerga a solidão, mas não vê o apoio.

Enxerga o abandono, mas não vê o conforto.

Enxerga o desânimo, mas não vê o estímulo.

Enxerga o sofrimento, mas não vê o lenitivo.

Enxerga o infortúnio, mas não vê o amparo.

A privação da vista é prova dolorosa, cujas raízes remontam ao passado de dívidas. Contudo, a pior cegueira é aquela que impede a Visão da Caridade, porque você enxerga o “Próximo” em desvantagem e não vê o bem que lhe pode fazer.

Fonte

Cap. VIII-20- A Pior Cegueira, Livro “Vivendo o Evangelho”.